



Uso das mídias sociais na perspectiva de estudantes de odontologia

The use of social media from the perspective of dentistry students

Uso de las redes sociales desde la perspectiva de estudiantes de odontología

Marcelo Tarcisio Martins^{1,2}, Anna Rita de Landa Soares², Marcela Toledo Cabido², Nathalia Dias Gatti Moreira De Souza², Fabiana Aparecida Mayrink de Oliveira², Karina Lopes Devito¹.

RESUMO

Objetivos: Avaliar a percepção dos estudantes de Odontologia sobre o uso das mídias sociais no processo de ensino-aprendizagem. **Métodos:** Um questionário foi aplicado aos estudantes do sexto ao oitavo período, contendo 14 perguntas sobre acesso à internet, redes sociais, tempo de uso, finalidades, benefícios e malefícios, além do uso das mídias no processo de ensino-aprendizagem. Foram utilizados dados de frequência e o teste qui-quadrado para comparação entre os gêneros. As questões abertas foram avaliadas qualitativamente. **Resultados.** Dos 85 estudantes avaliados, 77,6% eram do gênero feminino, com idade média de 23,1 anos. Dos alunos participantes, todos possuíam acesso à internet e relataram usar WhatsApp e Instagram. Em relação ao tempo de uso, 36,5% afirmaram fazer uso dessas mídias há mais de 10 anos. Quanto à finalidade do uso dessas mídias, 65,9% relataram o uso para aprendizado odontológico. Como benefício, 81,2% apresentaram a troca de opiniões sobre assuntos diversos e 83,5% destacaram a distração ao estudar como principal malefício. Não houve diferença significativa entre os gêneros. **Conclusão:** As mídias sociais são vistas positivamente no aprendizado por oferecerem recursos adicionais, mas o tempo excessivo é um ponto negativo, sendo essencial equilibrar a produtividade e o uso saudável para evitar o risco de vício.

Palavras-chave: Mídias sociais, Estudantes de odontologia, Ensino, Aprendizagem.

ABSTRACT

Objectives: To assess the perception of dental students regarding the use of social media in the teaching-learning process. **Methods:** A questionnaire was administered to students from the sixth to the eighth semester, containing 14 questions about internet access, social networks, usage time, purposes, benefits and drawbacks, as well as the use of media in the teaching-learning process. Frequency data and the chi-square test were used to compare genders. Open-ended questions were evaluated qualitatively. **Results:** Among the 85 students assessed, 77.6% were female, with a mean age of 23.1 years. All participants had internet access and reported using WhatsApp and Instagram. Regarding usage time, 36.5% stated they had been using these media for over 10 years. Concerning the purpose of usage, 65.9% reported using social media for dental learning. As a benefit, 81.2% highlighted the exchange of opinions on various topics, while 83.5% pointed out distraction during studying as the main drawback. No significant differences were found between genders. **Conclusion:** Social media is perceived positively in learning as it provides additional resources, but excessive usage is a drawback. Balancing productivity and healthy usage is essential to prevent the risk of addiction.

Keywords: Social media, Students dental, Teaching, Learning.

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Faculdade de Odontologia, Juiz de Fora - MG.

² Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (Suprema), Juiz de Fora - MG.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar la percepción de los estudiantes de Odontología sobre el uso de las redes sociales en el proceso de enseñanza-aprendizaje. **Métodos:** Se aplicó un cuestionario a estudiantes del sexto al octavo período, que contenía 14 preguntas sobre acceso a internet, redes sociales, tiempo de uso, finalidades, beneficios y perjuicios, además del uso de los medios en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Se utilizaron datos de frecuencia y la prueba de chi-cuadrado para la comparación entre géneros. Las preguntas abiertas fueron evaluadas cualitativamente. **Resultados:** De los 85 estudiantes evaluados, el 77,6% eran del género femenino, con una edad media de 23,1 años. Todos los participantes tenían acceso a internet y reportaron el uso de WhatsApp e Instagram. En cuanto al tiempo de uso, el 36,5% afirmó haber utilizado estas redes durante más de 10 años. Respecto a la finalidad de su uso, el 65,9% informó que las usaban para el aprendizaje odontológico. Como beneficio, el 81,2% destacó el intercambio de opiniones sobre diversos temas, mientras que el 83,5% señaló la distracción al estudiar como el principal perjuicio. No se encontraron diferencias significativas entre los géneros. **Conclusión:** Las redes sociales son percibidas positivamente en el aprendizaje, ya que ofrecen recursos adicionales, pero el uso excesivo es un aspecto negativo. Es fundamental equilibrar la productividad y el uso saludable para evitar el riesgo de adicción.

Palabras clave: Medios de comunicación sociales, Estudiantes de odontología, Enseñanza, Aprendizaje.

INTRODUÇÃO

Embora o uso global da internet tenha se popularizado na década de 1980, o termo 'mídias sociais' surgiu há pouco mais de 15 anos, referindo-se a uma tecnologia que possibilita a comunicação e o compartilhamento virtual de ideias de maneira rápida e eficiente. Segundo Kaplan AM(2015), esse termo deve ser designado a todos os sites e aplicativos que permitam aos seus usuários criar, modificar e compartilhar seus conteúdos, formando as redes sociais (ARNETT MR, et al., 2014; HASHIM K, et al., 2017; ALAKURT T e YILMAZ B, 2021).

Temos hoje como exemplos mais conhecidos de mídias sociais as plataformas do *WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram*, *Twitter*, *YouTube*, *LinkedIn*, *TikTok* entre outras que, de acordo com o último relatório digital da *We Are Social e HootSuite*, empresas que gerenciam e estudam essas mídias, possuem cerca de 4.2 bilhões de usuários ativos no mundo (ARNETT MR, et al., 2014).

Nesse cenário, estudos surgiram com a finalidade de entender o papel das mídias sociais no ambiente acadêmico e como elas podem ser usadas a favor do processo de ensino-aprendizagem dos alunos (ARNETT MR, et al., 2014; HASHIM K, et al., 2017; NAGUIB GH, et al., 2018; CHAN TM, et al., 2020). Na Arábia Saudita, um estudo feito na Universidade King Abdulaziz (KAU) mostrou que o WhatsApp, Instagram e Facebook foram as plataformas mais usadas entre os estudantes, enquanto o Twitter foi a menos usada. De acordo com este estudo, os universitários fazem uso dessas mídias, principalmente, para acesso à informação, compartilhamento, comunicação interpessoal e como forma de entretenimento (NAGUIB GH, et al., 2018). Em outro estudo, que buscou verificar a implementação das mídias sociais como ferramenta educacional, 70,8% dos estudantes, perceberam, que para a finalidade educacional, o WhatsApp, Snapchat, Twitter e Instagram foram as mídias mais citadas (RAJET MT, et al., 2020). Além disso, com o crescente acesso a tecnologias nas universidades, os alunos podem fazer uso dos recursos das mídias sociais para adquirir e aprimorar seus conhecimentos; bem como auxiliar os docentes na preparação, complementação e divulgação dos conteúdos abordados nas disciplinas (ALQARYAN S, et al., 2016; LATIF MZ, et al., 2019; RAJET MT, et al., 2020; MCANDREW Me JOHNSTON AM, 2012; ALMOMANI EY, et al., 2021; SOLTANIMEHR E, et al., 2019).

Já na Odontologia a utilização desses recursos tem se tornado cada vez mais promissora entre seus estudantes, sendo o YouTube e o Facebook as plataformas de mídia social mais utilizadas para fins de obtenção de conhecimento odontológico (KENNY P e JOHNSON IG, 2016; CHAN TM, et al., 2020). Segundo Dias da Silva M, et al. (2019), os alunos usaram o YouTube para apoiar suas experiências de aprendizagem através da visualização de vídeos dos procedimentos e melhorar suas habilidades antes das sessões clínicas (ZAIDI A, et al., 2018); já o Facebook é mais usado para comunicação com seus instrutores, diminuindo a

distância aluno-professor, e para busca de novas informações odontológicas. Assim, o uso contínuo das plataformas de mídias sociais para fins educacionais pode mudar o desempenho acadêmico dos estudantes e ajudar os educadores a redefinirem as experiências de aprendizagem dos alunos (JUNCO R e CHICKERING AW, 2010; STELLEFSON M, et al., 2020).

Neste contexto, com o acesso massivo às redes sociais, compreender como os estudantes as utilizam no processo de ensino-aprendizagem — o que pesquisam, por quanto tempo e com que frequência — é essencial para o desenvolvimento de estratégias educacionais. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar os hábitos de consumo das mídias sociais entre os estudantes de uma Faculdade de Odontologia brasileira, identificando as redes sociais mais acessadas, os temas pesquisados e o tempo dedicado a essas ferramentas.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de natureza observacional e transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número CAAE70260923.6.0000.5103 e o parecer de número 6.270.019. A pesquisa envolveu a avaliação de alunos do curso de Odontologia de uma Instituição de Ensino Superior privada, localizada na cidade de Juiz de Fora (Minas Gerais, Brasil), por meio da aplicação de um questionário. Partindo-se de uma amostra censitária, foram incluídos todos os estudantes que estavam cursando do sexto ao oitavo período do curso de graduação de Odontologia.

Aplicou-se, presencialmente, um questionário baseado na ferramenta utilizada no estudo de Hashim K, et al. (2017), com 14 perguntas sobre os seguintes conteúdos: acesso à internet, identificação das redes sociais utilizadas, tempo de utilização, finalidade de uso, qual idioma utilizado, malefícios e benefícios do uso das mídias sociais e utilização das redes sociais como ferramenta auxiliar do processo de ensino-aprendizagem na Odontologia.

A construção da ferramenta foi realizada por dois docentes (KLD, MTM) e aplicada em estudo piloto para garantir a compreensão das perguntas e a adequação das opções de respostas. Os alunos que participaram da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) concordando com a participação no estudo, e foram identificados por um código alfanumérico, respeitando-se o direito ao anonimato do participante.

Os dados categóricos foram apresentados usando frequência absoluta (n) e relativa (%). A idade, como variável contínua, foi apresentada por meio da média, desvio padrão (DP) e valores máximo e mínimo (min.-max.). O teste qui-quadrado foi utilizado para avaliar a comparação das variáveis entre os gêneros. As respostas para as questões abertas, foram compiladas e avaliadas qualitativamente. Foi utilizado o programa *IBM Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS, versão 26.0, IBM Corp., Armonk, N.Y., EUA), com nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

RESULTADOS

Participaram do estudo 85 estudantes, com média etária de 23,1 ($\pm 3,4$) anos, sendo a maioria dos participantes do gênero feminino (77,6%). A distribuição dos alunos entre os períodos do curso de graduação em Odontologia está apresentada na **Tabela 1**.

Tabela 1 - Dados sociodemográficos dos participantes.

	n	%
Idade , média [DP] (min-max)	23,1 [3,4]	(20 – 44)
Gênero		
Feminino	66	77,6
Masculino	19	22,4
Período		
6º	19	22,4
7º	27	31,8
8º	39	45,9

Legendas: DP_desvio padrão, n_amostra, %_porcentagem, min._mínimo e max._máximo

Fonte: Martins MT, et al., 2025.

A **Tabela 2** apresenta os resultados de acessibilidade à internet, onde todos os estudantes relataram ter acesso à internet. A maioria dos participantes relatou gastar, diariamente, entre três e oito horas e meia com acesso à internet. Com relação à quantidade de horas semanais, cerca de 25% dos participantes relataram 40 horas de uso, e 30,6% relataram o uso por mais de 40 horas.

Tabela 2 - Dados de acessibilidade a internet.

	n	%
Possui acesso à internet	85	100
Horas diárias que faz uso da internet		
30 min. – 2horas e 30 min.	8	9,4
3horas – 5horas e 30 min.	28	32,9
6horas – 8horase 30 min.	40	47,1
9horas ou mais	9	10,6
Horas semanais que faz uso da internet		
Até 5 horas	3	3,5
Até 10 horas	1	1,2
Até 15 horas	3	3,5
Até 20 horas	6	7,1
Até 30 horas	12	14,1
Até 35 horas	13	15,3
Até 40 horas	21	24,7
Mais de 40 horas	26	30,6

Legendas: n_amostra, %_porcentagem, min._minutos, h._horas

Fonte: Martins MT, et al., 2025.

Sobre o uso de mídias sociais, todos os participantes relataram utilizar WhatsApp e Instagram, e grande parte deles (91,8% para WhatsApp e 90,6% para o Instagram) marcaram esses aplicativos como os mais utilizados. Os estudantes ainda relataram alta frequência de uso do Youtube (85,9%), Tik Tok (76,5%), Twitter (61,2%) e Facebook (58,8%). Outras mídias menos utilizadas pelos estudantes foram Telegram, Pinterest, Hello Talk, Snapchat, Spotify e Threads. Considerando o tempo de acesso exclusivo às mídias sociais, 32% dos participantes relataram utilizar essas plataformas por mais de 12 horas semanais, 28% entre 3 e 6 horas semanais, 13% de 6 a 10 horas semanais, 9% por até 3 horas semanais, e 3% por 10 a 12 horas semanais. A maioria dos estudantes relatou usar essas mídias há mais de 8 anos: 36,5% há mais de 10 anos e 35,3% entre 8 e 10 anos. A **Tabela 3** apresenta a frequência dos estudantes de acordo com o idioma utilizado nas mídias, finalidade de uso, benefícios e malefícios percebidos. A maioria dos participantes utiliza as mídias sociais na língua portuguesa (71,8%). As finalidades de uso mais citadas foram: entretenimento (88,2%), para informações gerais (68,2%), aprendizado odontológico (65,9%) e troca de ideias em geral (54,1%). Os benefícios mais citados do uso de mídias sociais no ambiente de aprendizado foram: trocar opiniões sobre determinados assuntos (81,2%), auxiliar na obtenção de mais informações sobre diferentes temas(87,1%), aumentar as chances de obter e acessar novos recursos (75,3%), tornar o aprendizado mais interessante (64,7%), ampliar a visão global sobre questões científicas mundiais (64,7%) e aprimorar a capacidade de ser criativo e inovador (62,4%). Sobre os malefícios associados ao uso de mídias sociais no ambiente de aprendizagem, os participantes destacaram: distrair ao estudar (83,5%), consumir mais tempo do que o necessário (82,4%) e aumentar o potencial de vício (69,4%).

Tabela 3 - Distribuição dos estudantes de acordo com o idioma utilizado nas mídias, finalidade de uso, benefícios e malefícios percebidos.

	n	%
Idioma que faz uso das mídias sociais:		
Português	61	71,8
Ambos os idiomas	21	24,7
Inglês	3	3,5
Finalidade do uso das mídias sociais:		
Entretenimento	75	88,2
Para informações gerais	58	68,2
Aprendizado odontológico	56	65,9
Troca de ideias em geral	46	54,1
Network profissional	27	31,8
Compartilhar recursos	26	30,6
Fazer amigos	12	14,1
Benefícios que estimulam o uso de mídias sociais no ambiente de aprendizado:		
Me ajuda a obter mais informações sobre diferentes assuntos	74	87,1
Troca de opiniões sobre determinados assuntos	69	81,2
Maiores chances de obter e acessar novos recursos	64	75,3
Torna meu aprendizado mais interessante	55	64,7
Amplia minha visão global sobre questões científicas mundiais	55	64,7
Aprimora a minha capacidade de ser criativo e inovador	53	62,4
Torna meu aprendizado mais prático	48	56,5
Melhora minha comunicação com colegas/instrutores	45	52,9
Melhora minhas habilidades de pesquisa	45	52,9
Melhora meu interesse no aprendizado a longo prazo	38	44,7
Reduz o custo do meu aprendizado	30	35,3
Torna meu aprendizado independente	29	34,1
Aprimorar minhas habilidades de trabalho em equipe	25	29,4
Me ajuda a aumentar minhas habilidades de liderança	10	11,8
Torna o aprendizado mais competitivo	5	5,9
Malefícios associados o uso de mídias sociais no ambiente de aprendizagem:		
Me distrai ao estudar	71	83,5
Consome mais tempo do que o necessário	70	82,4
Aumenta meu potencial de vício	59	69,4
Causa mau uso e dominação	39	45,9
Causa invasão da minha privacidade	27	31,8
Requer treinamento para dominá-la	18	21,2
É difícil gerenciar minhas atividades de aprendizado	14	16,5
Requer mais trabalho e preocupação	10	11,8
Cria preocupações sobre o contato direto com instrutores	4	4,7
Aumenta a preocupação dos meus pais	2	2,4

Legendas: n_amostra, %_ porcentagem,

Fonte: Martins MT, et al., 2025.

Comparando-se os gêneros em relação às horas diárias de uso e as mídias sociais usadas, não foi observada diferença significativa ($p>0,05$).

DISCUSSÃO

As mídias sociais representam um desafio tanto para os docentes quanto para discentes no processo de ensino-aprendizagem. Apesar de serem ferramentas efetivas na construção e formatação de aulas, melhorando os métodos de ensino-aprendizagem e didática, as distrações, as inúmeras facilidades e jogos podem prejudicar a formação acadêmica. Este estudo investigou as percepções sobre o uso de mídias sociais no processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos do sexto ao oitavo período do curso de graduação em Odontologia de uma instituição de ensino superior privada brasileira. Todos os estudantes relataram ter acesso à internet e utilizarem plataformas de mídias sociais, e a maioria relatou que faz o uso das mídias

sociais por mais de 40 horas semanais (30,6%), num período maior que 10 anos (36,5%). Rajeh MT, et al. (2020), analisaram alunos do terceiro ao sexto período da graduação em Odontologia, e todos relataram utilizar as plataformas de mídias sociais e fazerem uso das mesmas entre seis e dez horas por semana (38,4%), mantendo esse hábito por mais de três anos (92,3%).

O WhatsApp (91,8%), Instagram (90,6%), YouTube (85,9%) e TikTok (76,5%) foram as plataformas de mídias sociais mais utilizadas entre os estudantes deste estudo. Esses resultados são semelhantes aos encontrados por Al-Sharqui LMO, et al. (2016), onde o YouTube foi a plataforma de mídia social mais utilizada pelos estudantes (82%), seguida pelo Instagram (55%). No estudo de Rajeh MT, et al. (2020), observou-se que a maioria dos estudantes analisados consideravam o WhatsApp como a plataforma de mídia mais acessada (97,5%). No entanto, esses resultados contrastam com outros estudos que apontaram o Facebook como a plataforma mais utilizada. Kenny P e Johnson IG (2016), destacaram que 98,9% dos estudantes utilizavam o Facebook e Arnett MR, et al. (2014), reportaram que 91% dos alunos faziam uso dessa rede social.

A presente pesquisa mostrou que as finalidades para as quais os alunos mais utilizaram as mídias sociais foram “entretenimento” (88,2%), seguido de “informações gerais” (68,2%) e “aprendizado odontológico” (65,9%). Resultados similares foram observados no estudo de Rajeh MT, et al. (2020), que destacaram “entretenimento” (17,5%), “aprendizagem odontológica” (15,2%) e “busca de informações gerais” (13,6%) entre as mais citadas como finalidades para uso das mídias. Al-Sharqui LMO, et al. (2016), demonstraram em sua pesquisa que o tópico “entretenimento”, no contexto de utilização de mídias, também foi o mais respondido pelos estudantes (78,8%), seguido de “busca de informação” (66,9%) e “aprendizagem” (61,8%). Para Hamm MP, et al. (2013), as finalidades mais citadas foram “facilitar a comunicação” (61,5%) e “melhorar o conhecimento” (42,7%). LiuY (2010), por meio de um questionário online, demonstrou que a maioria dos alunos utiliza mais as mídias sociais por motivos de “engajamento social” (83,7%), “velocidades de feedbacks\resultados” (47,5%) e “construção de relacionamento” (47%). Menos de 10% usaram ferramentas de mídia social para fins acadêmicos.

Rukavina TV, et al. (2021), demonstraram que 98,7% dos alunos fazem uso de mídias sociais para fins de aprimoramento do conhecimento. Além disso, esses alunos possuem facilidade de compartilhar experiências, saberes e têm a oportunidade de ajudar outros estudantes através da utilização das mídias sociais (58,5%). Dentro da categoria de finalidade de uso relacionada ao conhecimento, Al-Sharqui LMO e Hashim K (2016), relataram “melhorar minha comunicação com meus instrutores” (27,5%) como finalidade de uso. No vigente estudo, como citado anteriormente, os estudantes fazem o uso das mídias para a “melhora da comunicação com colegas/instrutores” (52,9%).

Os principais benefícios do uso das mídias sociais na aprendizagem, conforme relatado por Rajeh MT, et al. (2020), foram: “ajudar a obter mais informações sobre diferentes assuntos” (65%), “permitir o acesso a novos recursos” (60%), “melhorar a criatividade e a inovação e as habilidades de pesquisa” (58%) e “tornar o aprendizado mais interessante” (56%). Similar ao presente estudo, os estudantes relataram como os principais benefícios: “auxiliar na obtenção de mais informações sobre diferentes assuntos” (87,1%), “troca de opiniões sobre determinados assuntos” (81,2%) e “aumentar as chances de obter e acessar novos recursos” (75,3%). Rukavina TV, et al. (2021), destacaram que as mídias sociais oferecem diversos benefícios para os profissionais da saúde, incluindo a ampliação das redes de contato e oportunidades de colaboração. Além disso, essas plataformas facilitam conexões, o compartilhamento de experiências e a formação de comunidades de apoio, permitindo que os estudantes se auxiliem mutuamente e interajam com professores para obter conselhos e mentoria virtual. Chretien KC e Tuck MG (2015), destacaram que os estudantes da saúde usam as mídias sociais para acessar informações e expressar opiniões. As mídias sociais também são um meio eficaz para discussões e acesso a informações de qualidade, sobretudo quando verificadas por instituições. Além disso, promovem networking e contribuem para o desenvolvimento da identidade profissional. Outros benefícios incluem aconselhamento entre pares, aprendizado colaborativo, apoio emocional e fortalecimento da confiança interpessoal entre profissionais da saúde.

Na investigação das respostas em relação as desvantagens do uso das mídias sociais no processo de ensino-aprendizagem, o vício foi a principal preocupação apontada no estudo de Thompson SH e Loughheed E (2012). No estudo de Rajeh MT, et al. (2020), respostas como “aumenta meu potencial viciante” (13%) e “me distrai dos estudos (11%) também foram citadas. Na atual pesquisa, as respostas mais citadas pelos alunos como malefícios foram: “me distrai ao estudar” (83,5%), “consome mais tempo do que o necessário” (82,4%) e “aumenta meu potencial de vício” (69,4%). Demonstrando que o vício e o tempo de utilização são respostas recorrentes como forma de desvantagem e preocupação. O vício é uma questão séria de saúde mental pública. No Brasil passou a vigorar a Lei Nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025, que regulamenta a utilização de aparelhos eletrônicos na educação básica, com o objetivo de salvaguardar a saúde mental, física e psíquica das crianças e adolescentes.

Weng CB, et al. (2013), investigaram, por meio de imagens de ressonância magnética, microlesões na substância cinzenta e branca do cérebro de indivíduos com dependência de jogos online. O estudo revelou alterações estruturais nessas regiões, particularmente em áreas relacionadas ao controle inibitório, tomada de decisões e processamento emocional. Essas mudanças sugerem um impacto negativo no funcionamento cognitivo, semelhante ao observado em transtornos relacionados ao uso de substâncias. Rogowska AM e Cincio A (2024), apontam que o uso excessivo de mídias sociais pode diminuir o bem-estar dos jovens, faixa etária mais vulnerável. Eles indicam uma ligação entre o uso de mídias sociais e a depressão. Em seu estudo, observaram relações positivas entre procrastinação, uso de mídias sociais e sintomas de depressão. Entender o impacto das mídias sociais na saúde mental é crucial tanto em nível individual quanto de saúde pública, especialmente considerando o aumento da depressão entre jovens adultos. Pedrouzo SB e Krynski L (2023), destacaram que a pandemia da COVID-19 aumentou os padrões de consumo de mídias sociais em todas as idades, trazendo diversas consequências: estilo de vida sedentário, obesidade, distúrbios do sono, problemas psicológicos e cognitivos, déficits de memória/atenção e desempenho acadêmico, além de comportamentos problemáticos e riscos de *cyberbullying*. As postagens geram curtidas, comentários e seguidores, o que estimula o sistema de recompensa dopaminérgico, base dos comportamentos viciantes.

Al-Sharqui LMO e Hashim K (2016), identificaram uma associação entre o uso de ferramentas de mídia social e o gênero, observando que o “Facebook” teve uma maior proporção de respostas entre os alunos do sexo masculino (77%). Já para Rogowska A Me Cincio A (2024), não foram encontradas diferenças significativas entre homens e mulheres na procrastinação, uso de mídias sociais e sintomas de depressão/vício. O presente estudo também não apresentou diferenças entre os gêneros, tanto em relação às mídias sociais mais acessadas, quanto sobre o tempo diário de utilização, benefícios e malefícios e potencial de vício.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se o fato de que pesquisas baseadas em questionários dependem da honestidade e precisão das respostas dos participantes. A amostra pode não refletir a totalidade dos graduandos em Odontologia, pois os mais engajados em mídias sociais podem ter maior propensão a responder. Além disso, fatores não abordados no questionário podem influenciar a interação dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, e os resultados podem não ser generalizáveis para outras áreas do ensino ou para profissionais já formados. Mas, diante do cenário apresentado e da natureza dinâmica das plataformas de mídias sociais, é crucial equilibrar seus benefícios e desafios, como o aumento do tempo de uso e o risco de vício, para preservar a produtividade e evitar a dependência. Embora as mídias sociais sejam ferramentas valiosas para a educação, oferecendo uma experiência de aprendizado única, elas não substituem o ensino tradicional, podendo, no entanto, complementá-lo de maneira significativa.

CONCLUSÃO

As mídias sociais são ferramentas valiosas que enriquecem a educação, oferecendo uma experiência de aprendizado única. Embora não substituam o ensino tradicional, elas podem complementá-lo de forma significativa. No entanto, é fundamental equilibrar seus benefícios com os desafios, como o aumento do tempo de uso e o risco de vício, a fim de preservar a produtividade e evitar a dependência. Considerando que as mídias sociais são livremente acessíveis ao público, é essencial garantir um ambiente de aprendizado seguro e eficaz.

REFERÊNCIAS

1. ALAKURT T, YILMAZ B. Teachers' views on the use of mobile phones in schools. *Journal of Educational Computing Research*, 2021; 9 (18): 575-97.
2. ALMOMANI EY, et al. The influence of coronavirus diseases 2019 (COVID-19) pandemic and the quarantine practices on university students' beliefs about the online learning experience in Jordan. *Frontiers in Public Health*, 2021; 8: e595874.
3. ALQARYAN S, et al. Smartphones and professionalism: a cross-sectional study on interns and final-year medical students. *International Journal of Medical Research & Health Sciences*. 2016; 5 (9): 198-202.
4. AL-SHARQUI LMO, et al. Perceptions of social media as a learning tool: a comparison between arts and science students. *International Journal of Social Media and Interactive Learning Environments*. 2016; 4(1): 92-108.
5. AL-SHARQUI LMO, HASHIM K. University students' perceptions of social media as a learning tool. *The Journal of Social Media in Society*, 2016; 5(1): 65-88.
6. ARNETT MR, et al. A school-wide assessment of social media usage by students in a US dental school. *British Dental Journal*. 2014; 217 (9): 531-5.
7. BRASIL. Diário Oficial da União. 2025. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-15.100-de-13-de-janeiro-de-2025-606772935>. Acessado em: 4 fevereiro de 2025.
8. CHAN TM, et al. Social media in knowledge translation and education for physicians and trainees: a scoping review. *Perspectives on Medical Education*. 2020; 9 (1): 20-30.
9. CHRETIEN KC, TUCK MG. Online professionalism: a synthetic review. *International Review of Psychiatry*. 2015;27(2):106-117.
10. DIAS DA SILVA M, et al. Who is providing dental education content via YouTube? *British dental journal*. 2019; 226 (6): 437-440.
11. HAMM MP, et al. Social media use by health care professionals and trainees: a scoping review. *Academic medicine: journal of the Association of American Medical Colleges*. 2013; 88 (9): 1376-83.
12. HASHIM K, et al. University students' perceptions of social media as a learning tool: a science discipline perspective. *Advances in Social Sciences Research Journal*. 2017; 4 (19): 19-31.
13. JUNCO R, CHICKERING AW. Civil discourse in the age of social media. *About Campus: Enriching the Student Learning Experience*. 2010; 15(4): 12-8.
14. KAPLAN AM. Social media, the digital revolution, and the business of media. *International Journal on Media Management*. 2015; 17(4): 197-199.
15. KENNY P, JOHNSON IG. Social media use, attitudes, behaviours and perceptions of online professionalism amongst dental students. *British Dental Journal*. 2016; 221(10): 651-55.
16. LATIF MZ, et al. Use of smartphones and social media in medical education: trends, advantages, challenges and barriers. *Acta Informatica Medica*. 2019; 27(2): 133-138.
17. LIU Y. Social media tools as a learning resource. *Journal of Educational Technology Development and Exchange*. 2010; 3(1): 101-14.
18. MCANDREW M, JOHNSTON AM. The role of social media in dental education. *Journal of Dental Education*. 2012; 76(11): 1474-81.
19. NAGUIB GH, et al. Social media usage and self perception among dental students at King Abdulaziz University, Saudi Arabia. *Journal of Medical Education for Future Demands*. 2018; 17(2): 109-19.
20. PEDROUZO SB, KRYNSKI L. Hyperconnected: children and adolescents on social media. The TikTok phenomenon. *Archivos Argentinos de Pediatría*. 2023; 121(4): 1-6.
21. RAJEH MT, et al. Social media as a learning tool: dental students' perspectives. *Journal of Dental Education*. 2020; 85(4): 513-20.
22. ROGOWSKA AM, CINCIO A. Procrastination mediates the relationship between problematic Tik Tok use and depression among young adults. *Journal of Clinical Medicine*. 2024 ;13(5): 1-17.
23. RUKAVINA TV, et al. Dangers and benefits of social media on e-professionalism of health care professionals: scoping review. *Journal of Medical Internet Research*. 2021; 23(11): 1-25.
24. SOLTANIMEHR E, et al. Effect of virtual versus traditional education on theoretical knowledge and reporting skills of dental students in radiographic interpretation of bony lesions of the jaw. *BMC Medical Education*. 2019; 19 (1): 233.
25. STELLEFSON M, et al. Evolving role of social media in health promotion: updated responsibilities for Health Education Specialists. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2020; 17 (4): 1153.
26. THOMPSON SH, LOUGHEED E. Frazzled by Facebook? An exploratory study of gender differences in social network communication among undergraduate men and women. *College Student Journal*. 2012; 46(1): 88-98.
27. WENG CB, et al. Gray matter and white matter abnormalities in online game addiction. *European Journal of Radiology*. 2013; 82(8): 1308-12.
28. ZAIDI A, et al. University students' perceptions of YouTube usage in (ESL) classrooms. *International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences*. 2018; 8 (1): 534-545.